

2014
número

09

2ª série

Lisboa_INSA, IP

publicação trimestral _ julho - setembro

ISSN: 2183-8873 (em linha)

Observações

Boletim Epidemiológico

editorial

Tecnologias de informação, literacia e bem-estar

Em pouco mais de 50 anos as tecnologias de informação e comunicação contribuíram para uma mudança ímpar, progressiva e profunda do nosso dia-a-dia.

A Saúde é um dos domínios em que o efeito é muito evidente, uma vez que estas tecnologias contribuíram para o desenvolvimento de meios de diagnóstico e terapêutica muito sofisticados e eficazes, com resultados notáveis ao nível do estado de saúde e bem-estar do cidadão e das populações. Ao mesmo tempo, são também um dos pilares dos sistemas de prestação de cuidados por permitirem a produção e a gestão de informação e conhecimento necessários para suportar a decisão nos vários campos e patamares destes sistemas.

Hoje em dia não seria possível responder aos desafios que a sociedade global coloca no campo da saúde sem dispor de estruturas tecnológicas capazes de recolher, armazenar e disponibilizar informação de elevada qualidade que permita produzir evidência científica e manter, por exemplo, uma vigilância eficaz e atempada sobre um conjunto de fenómenos relevantes, como algumas doenças infecciosas ou agentes perigosos para a saúde.

Um efeito muito particular destas tecnologias reside no facto de permitirem a comunicação quase instantânea e global de informação, o que podendo ser excelente no campo científico, pode não ser isento de riscos se esta informação for veiculada pela comunicação social e pelas redes sociais de forma distorcida ou incompleta.

Sublinhe-se que, por vezes, o cidadão comum tem muitas dificuldades em descodificar e interpretar a informação relacionada com a saúde com níveis diferentes de rigor que circula nestes canais, levando a que certas situações possam ser percebidas como tendo

[→ continua](#)

nesto número

Editorial

Tecnologias de informação, literacia e bem-estar

p 01

Mariana Augusto Neto (Médica especialista em Saúde Pública, Departamento de Epidemiologia do INSA)

Artigos Breves

Saúde Ambiental

1_ Qualidade do ar interior em lares de idosos em Portugal, Projeto GERIA

p 03

Ana Mendes, Livia Aguiar, Cristiana Pereira, Paula Neves, Susana Silva, João Paulo Teixeira

2_ Avaliação da contaminação do ar por fibras respiráveis em edifícios com materiais em fibrocimento

p 07

Maria do Carmo Proença, Fátima Aguiar, Nuno Rosa

Alimentação e Nutrição

3_ Ocorrência de acrilamida em alimentos portugueses: resultados preliminares

p 09

Joana Agostinho, Catarina André, Isabel Castanheira

Doenças Não Transmissíveis

4_ Prevalência de Acidente Vascular Cerebral na população portuguesa: dados da amostra ECOS 2013

p 12

Mafalda Sousa-Uva, Carlos Matias Dias

5_ Associação de genes HLA e não HLA com a suscetibilidade para a sarcoidose na população portuguesa do norte

p 15

Helena Alves, Bruno Lima, António Mórals

Doenças Infecciosas

6_ Brucelose humana: análise retrospectiva de casos clínicos suspeitos de infeção entre 2002 e 2013

p 19

Ana Pelerito, Rita Cordeiro, Rita Matos, Maria Augusta Santos, Sofia Soeiro, Sofia Nuncio

7_ Carbúnculo: uma doença rara em Portugal?

p 22

Rita Cordeiro, Ana Pelerito, Sofia Nuncio

8_ Subtipagem do vírus da Hepatite C por sequenciação: um contributo para o conhecimento da diversidade genética

p 26

Elizabeth Pádua, Ana Patrícia Avó, Ivone Águas Doce, Catarina Almeida, Helena Cortes Martins

elevado potencial de ameaça à vida e ao bem-estar, sem o serem realmente, e vice-versa, introduzindo uma componente emocional que não pode ser ignorada.

Como exemplos destes efeitos, refere-se a recusa de alguns pais, noutros países, em vacinar os filhos com base em certos dados científicos não confirmados e divulgados acriticamente e, no nosso País, a recente preocupação com a remoção dos materiais contendo amianto existentes em diversos locais, especialmente escolas.

Neste último caso, não se põe em questão que se trate de uma preocupação legítima. A persistência de materiais contendo amianto utilizados no período 1950-1990 do século passado na construção civil é uma realidade e constitui um problema de saúde pública e de saúde ocupacional a necessitar de intervenção urgente, integrada, planeada e coerente por parte das entidades responsáveis. No entanto, o artigo que se publica nesta edição sobre a avaliação da contaminação do ar ilustra de forma muito evidente o diferencial entre a informação veiculada pela comunicação social e o risco realmente existente no que respeita a um dos materiais em causa (fibrocimento) e que mais polémica tem suscitado.

O cidadão deve estar habilitado a poder identificar e a gerir de forma adequada os riscos para a saúde, tanto no dia-a-dia como no seu local de trabalho. Referimo-nos à capacidade das pessoas obterem, processarem e compreenderem informação básica sobre saúde – literacia - que é considerada um elemento crítico pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (1) e como um dos determinantes do bem-estar pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) (2).

Perante estes paradoxos dos tempos atuais, o facto de dispormos de dispositivos e estruturas muito sofisticados na saúde, não invalida que, para obter um integral *return on investment*, nesta como em todas as outras áreas da saúde pública, seja necessária a adoção de medidas que favoreçam a melhoria da literacia, tanto da comunicação social como da população em geral, de forma a contribuir para a diminuição das desigualdades entre os cidadãos e para que estes possam realizar todo o seu potencial de saúde.

Assinale-se por último e como corolário, que este tipo de intervenções em saúde pública tem efeitos amplificadores e sinérgicos de outras medidas de carácter mais estrutural, são um investimento que cria valor no sentido de gerar uma sociedade sustentável e justa, devendo ser avaliados e geridos de forma sistemática e não tratados como uma mera despesa.

Mariana Augusto Neto
Médica especialista em Saúde Pública, Departamento de Epidemiologia do INSA

Referências bibliográficas:

- (1) Kickbusch I, Pelikan JM, Apfel F, et al. (eds). Health literacy: the solid facts. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe, 2013. [LINK](#)
- (2) OECD Guidelines on Measuring Subjective Well-being. Paris: OECD Publishing, 2013. [LINK](#)